

HARMONIA - Redução Schenkeriana

Trata-se de uma forma de análise que tem por objetivo delinear a estrutura harmônico-contrapontística básica de uma peça através de reduções sucessivas. Trata-se de expor as estruturas lineares que, supostamente, estão ocultas nos encadeamentos harmônicos. Supõe-se aqui, que nem todos os acordes tem "origem harmônica". Distinguem-se assim, o que seriam os **acordes estruturais** de uma peça (tríades ou acordes de sétima que são simbolizados por mínimas nos gráficos schenkerianos) do que seriam os **prolongamentos (acordes contrapontísticos de passagem ou ornamentais)**: estes têm uma tendência horizontal e nascem dos movimentos lineares contrapontísticos que são as dissonâncias e notas não essenciais aos acordes: apojeaturas, notas de passagem, bordaduras, escapadas, antecipações, *grace notes* e retardos que são em geral, simbolizados por notas pretas distribuídas de diferentes maneiras sobre o gráfico conforme o caso).

A cada redução se mantém os acordes estruturais e são eliminados os prolongamentos - o que era acorde estrutural num nível superior pode se transformar em prolongamento no nível imediatamente inferior - até que se chega ao "*background*" que em geral se resume a uma cadência I-V-I, I-III-V-I, I-II-V-I ou I-IV-V-I com uma linha básica na voz superior que pode fazer os seguintes caminhos: 5-4-3-2-1, 3-2-1 ou 5-4-3. Os acordes estruturais expressam a direcionalidade harmônica em sua estrutura básica e os acordes de prolongamento preenchem o que seria o esqueleto básico da peça. Seu papel é ou expandir a progressão de um acorde estrutural a outro ou expandir a sonoridade de um acorde único. No primeiro caso os prolongamentos reforçam uma direcionalidade ("moving within") e no segundo expandem uma sonoridade ("circling around").

Para maiores informações confira:

Salzer, Felix, *Structural Hearing: Tonal Coherence in Music*, Paperback.

<http://www.schenkerguide.com/basicmodel.html>